

# Pescadores aplaudem limpeza do Paranoá

O Programa de Despoluição das águas do Paranoá anunciado recentemente pelo Governador José Ornellas e que deverá entrar em funcionamento dentro dos próximos meses, está sendo bem visto não só pelos moradores do Lago, que de certa forma já se habituaram aos mosquitos e ao mau cheiro proveniente das águas em época de seca, mas sobretudo pelos "eventuais pescadores" de fim de semana. Na sua maioria pescando apenas por "hobble" eles alegam não consumir os peixes por causa da poluição das águas do lago de Brasília.

O amazonense Jacegual Costa, com 50 anos e residente na 216 sul, costuma pescar nos finais de semana nas proximidades da ponte Costa e Silva. Ele, que vem de uma região privilegiada em termos de pescado, conhece bem os peixes procedentes do Araguaia e do Amazonas. Desde cedo da manhã ocupando um pedaço do tablado de madeira que vai lago adentro, Jacegual alega que é fácil pescar nas águas do Paranoá e que peixes como o carauçu, o cará e a tilápia frequentemente são pescados.

A ideia do GDF em despoluir o lago foi bem recebida pelo amazonense que explica não comer os peixes que pesca por causa da poluição do lago. Geralmente dou para o porteiro do bloco que já está acostumado a receber nossos peixes, explica sua mulher Janira Costa que acompanha sempre o marido e o filho Leonar. Como cerca de 47% das águas do lago estão poluídas, o programa de despoluição pretende purificar pelo menos, 82% das águas o que anima o casal a vir, futuramente, consumir os peixes que pesca. Além disso, Jacegual Costa acredita que a despoluição das águas do Paranoá não só beneficiarão os próprios pei-

xes - ele espera, inclusive, que a quantidade de peixe do lago seja aumentada como permitirá que as pessoas "voltem a dormir sem a perturbação dos mosquitos". Enquanto o projeto não entra em vigor, porém, o amazonense e sua família pretende continuar com o **hobble** que tem atraído cada vez mais curiosos do "novo esporte-lazer, que o brasileiro está descobrindo.

José Carlos Pereira, um carioca que ocupava o mesmo tablado que Jacegual disse que sábado passado pescou um peixe de 40 centímetros mas que escapou quando foi colocá-lo na cesta. Bastou isso para que os demais pescadores gozassem o carioca dizendo que "era papo de pescador". Aceitando com humor a gozação dos colegas, ele disse que o tucunaré, um peixe de razoável tamanho, **é gostoso de se comer, é facilmente pescado nas regiões mais profundas do lago Paranoá.** Da mesma forma que o amazonense, os peixes por ele pescados são dados sob forma de pagamento, ao zelador do seu bloco que mantém o seu carro sempre limpo. Todos riram mais uma vez, e o carioca numa de suas tiradas de pescador explicou: Antes comer poluição do que não comer nada.

Mais adiante, Anilson Souza Teixeira, de 22 anos e frequentador das águas do Rio Areias, alheio à poluição do Paranoá limpava, com outros dois amigos, os pequenos carás que, pelo minúsculo tamanho, só servem para ser fritos e comidos como "tira-gosto, para acompanhar uma boa cachacinha".

Roberto Jorge e Rogério Maurício Ribeiro Freire também costumam comer os peixes que pescam no Paranoá e disseram que um amigo deles, engenheiro sanitário da Secre-

taria Especial do Meio Ambiente, pesca sempre e toda a família consome seu pescado. Esse engenheiro, que inclusive, já pegou um tucunaré de 1 quilo, explicou aos dois que peixes como o bagre é que podem ser considerados poluídos porque vivem nas profundezas do lago sujeito, portanto, a constante absorção do material poluente que se acumula no fundo. Aprovando a iniciativa, mas duvidosos de sua rapidez, os dois são favoráveis a despoluição das águas do Paranoá, e também de alguma providência para acabar com as chamadas cobras-d'água que com frequência aparecem para espantar os adeptos da pescaria.

Na proximidade da Estação hidrometeorológica, da UnB, onde também funciona a estação experimental de biologia, e onde está localizada uma saída de esgoto, um bom número de pessoas pesca nas águas das redondezas. Todos consomem os peixes que pescam e desmentiram aqueles que afirmam não comê-los por causa da poluição das águas.

"Mais poluído que isso, desabafou um dos pescadores, são os supermercados com seus produtos contaminados". Alegando que pesca mais por lazer, este mesmo pescador acha que a pescaria sempre ajuda na renda familiar, já que pode ser consumida em substituição a outras carnes.

O Programa de Despoluição das águas do Paranoá foi aplaudido por todos. "Assim, comentou Murilo do Monte, com 56 anos de idade e que pesca no lago pelo menos duas vezes por semana e, religiosamente, aos sábados e domingos, poderemos trazer nossos filhos para tomar banho no lago enquanto pescamos".